

**FAPESP**

 CARLOS VOGT  
 PRESIDENTE

 PAULO EDUARDO DE ABREU MACHADO  
 VICE-PRESIDENTE

**CONSELHO SUPERIOR**

 ADILSON AVANSI DE ABREU, CARLOS HENRIQUE DE BRITO  
 CRUZ, CARLOS VOGT, CELSO LAFER,  
 HERMANN WEVER, HORÁCIO LAFER PIVA, MARCOS MACARI,  
 NILSON DIAS VIEIRA JUNIOR,  
 PAULO EDUARDO DE ABREU MACHADO, RICARDO RENZO  
 BRENTANI, VAHAN AGOPYAN, YOSHIKI NAKANO

**CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**  
 FRANCISCO ROMEU LANDI

DIRETOR PRESIDENTE

JOAQUIM J. DE CAMARGO ENGLER

DIRETOR ADMINISTRATIVO

JOSÉ FERNANDO PEREZ

DIRETOR CIENTÍFICO

**PESQUISA FAPESP**
**CONSELHO EDITORIAL**

 LUIZ HENRIQUE LOPES DOS SANTOS (COORDENADOR CIENTÍFICO),  
 EDGAR DUTRA ZANOTTO, FRANCISCO ANTONIO BEZERRA  
 COUTINHO, FRANCISCO ROMEU LANDI, JOAQUIM J.  
 DE CAMARGO ENGLER, JOSÉ FERNANDO PEREZ,  
 LUIZ EUGÊNIO ARAÚJO DE MORAES MELLO,  
 PAULA MONTEIRO, WALTER COLLI

DIRETORA DE REDAÇÃO

MARILUCE MOURA

EDITOR-CHEFE

NELDSO MARCOLIN

EDITORA SÊNIOR

MARIA DA GRAÇA MASCARENHAS

DIRETOR DE ARTE

HÉLIO DE ALMEIDA

EDITORES

 CARLOS FIORAVANTI (CIÊNCIA), CARLOS HAAG (HUMANIDADES),  
 CLAUDIA IZIQUE (POLÍTICA), HEITOR SHIMIZU (VERSÃO ON-LINE),  
 MARCOS DE OLIVEIRA (TECNOLOGIA)

EDITOR ESPECIAL

MARCOS PIVETTA

EDITORES-ASSISTENTES

DINORAH ERENO, RICARDO ZORZETTO

CHEFE DE ARTE

TÂNIA MARIA DOS SANTOS

DIAGRAMAÇÃO

JOSÉ ROBERTO MEDDA, LUCIANA FACCHINI

FOTÓGRAFOS

EDUARDO CESAR, MIGUEL BOYAYAN

COLABORADORES

 ANA MARIA FERRAZ, ANDRÉ SERRADAS, BRAZ,  
 EDUARDO GERAQUE (ON-LINE), FABRÍCIO MARGUES,  
 FRANCISCO BICUDO, LAURAGABRITZ, LILLIANE NOGUEIRA,  
 MARCELO HONÓRIO (ON-LINE), MARGO NEGRO, MARILÍ  
 RIBEIRO, MARISA LAJOLO, MAYUMI OKUYAMA, NEGREIROS,  
 SAMUEL ANTENOR, SIRIO J. B. CAÑADO, RENATA SARAIVA,  
 THIAGO ROMERO (ON-LINE), YURI VASCONCELOS

ASSINATURAS

TELETARGET

TEL: (11) 3038-1434 - FAX: (11) 3038-1418

e-mail: fapesp@teletarget.com.br

APOIO DE MARKETING

SINGULAR ARQUITETURA DE MÍDIA

singular@sing.com.br

PUBLICIDADE

TEL: (11) 3838-4008

e-mail: mpilidiads@fapesp.br (PAULA ILIADIS)

PRÉ-IMPRESSÃO

GRAPHBOX-CARAN

IMPRESSÃO

PLURAL EDITORA E GRÁFICA

TIRAGEM: 44.000 EXEMPLARES

DISTRIBUIÇÃO

DINAP

CIRCULAÇÃO E ATENDIMENTO AO JORNALISTA

LMX (ALESSANDRA MACHADO)

TEL: (11) 3865-4949

atendimento@lmx.com.br

GESTÃO ADMINISTRATIVA

INSTITUTO UNIEMP

**FAPESP**

RUA PIO XI, Nº 1.500, CEP 05468-901

ALTO DA LAPA - SÃO PAULO - SP

TEL: (11) 3838-4000 - FAX: (11) 3838-4181

http://www.revistasapesquisa.fapesp.br

cartas@fapesp.br

**NÚMEROS ATRASADOS**

TEL: (11) 3038-1438

Os artigos assinados não refletem  
 necessariamente a opinião da FAPESP

É PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL  
 DE TEXTOS E FOTOS SEM PRÉVIA AUTORIZAÇÃO



FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO

 SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA,  
 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURISMO  
 GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO


## Reflexões sobre a morte e a vida

A FAPESP viveu pela primeira vez, em seus 42 anos de existência, a dura experiência da morte inesperada de um dirigente da instituição em pleno exercício do mandato. Seu diretor-presidente, Francisco Romeu Landi, trabalhou normalmente ao longo da quinta-feira, 22 de abril, e quando voltava para casa no começo da noite, morreu, vítima de infarto. O professor Landi, como o chamavam todos na Fundação, jeito sempre afável, alegremente brincalhão com os mais próximos, mas de uma obstinação a toda prova ainda que suave na defesa de seus pontos de vista, estava no cargo desde 1997, depois de ter sido entre 1995 e, 1996 presidente do Conselho Superior da FAPESP. Atravessava seu terceiro mandato, que só terminaria em agosto de 2005. Assim, entre perplexidade e tristeza, a Fundação faz agora a necessária travessia do luto. E nela cabem inúmeras homenagens a quem se dedicou tanto aos problemas da ciência e tecnologia no Brasil. Entre elas, alinhamos o texto que começa na página 10 desta edição de *Pesquisa FAPESP* – que, aliás, sob o comando do professor Landi, transitou de modesto boletim de notícias a revista de divulgação científica.

A reportagem de capa desta edição, a partir da página 46, também leva a inevitáveis reflexões sobre vida e morte. O editor especial, Marcos Pivetta, mergulhou profundamente no assunto e trata ali de circunscrever os limites dos atuais tratamentos do câncer, doença que é hoje a segunda grande causa de morte no país, já que dela decorrem nada menos que 13,2% de todos os óbitos. Procura verificar os avanços efetivos da pesquisa científica nesse campo, após algumas décadas de investigação transcorridas entre momentos de euforia e desesperança, e os desafios que estão postos para os pesquisadores, no Brasil inclusive, para que um diagnóstico de câncer mais e mais deixe de soar para cada paciente como algo muito próximo de uma sentença de morte.

Nem só das revoluções sombrias do corpo humano, contudo, trata a edito-

ria de Ciência nesta edição. A entrevista com o neurologista Iván Izquierdo, a partir da página 16, caminha luminosa por entre as descobertas dos mecanismos de omissões, ocultamentos, esquecimentos, lembranças e relembranças que vão compondo essa fascinante propriedade humana chamada memória. É de extraordinário interesse o trecho em que o pesquisador se refere à recente retomada, no âmbito da neurociência, do conceito, tão importante na teoria freudiana, de repressão ou memória reprimida, graças à constatação científica de sua veracidade.

Uma sensação luminosa, algo celestial, também pode resultar da leitura sobre o festival de música da pequena cidade mineira de Prados, realizado em meados de julho, há 26 anos. Idealizado pelo maestro Olivier Toni, professor da Escola de Comunicações e Artes da USP, hoje aposentado, trata-se de um festival muito singular, como relata a partir da página 82 o editor-chefe da revista, Neldson Marcolin. Primeiro, ele se desenvolve numa completa interação entre músicos de fora e população local e, segundo, está centrado em antigas e mal conhecidas peças sacras brasileiras, escritas por negros e mulatos. É bela a música do século 18 que ali se ouve e a cada ano podem vir à luz raridades que não são executadas há mais de 200 anos.

Para finalizar, a reportagem do editor de Humanidades, Carlos Haag, a partir da página 86, a respeito de um estudo que avalia documentários sobre a natureza produzidos para a televisão brasileira, nos traz de volta e finca bem nossos pés no chão da cultura contemporânea do espetáculo. E nela, esse estudo percebe, as questões ambientais tendem a ser tratadas com recursos bem mais próprios do campo ficcional que do jornalismo, os animais podem ser antropomorfizados até a náusea, a narrativa parece ganhar cores de relatos vivos de guerra. Vale conferir.

MARILUCE MOURA - DIRETORA DE REDAÇÃO